

**Narrativas da infância:
A Literatura Infantil criada por pequeninos autores**

Maria Márjore de Freitas Araújo

“Era uma vez” é, certamente, uma das frases mais conhecidas por todos ao redor do mundo. Ela nos faz lembrar do brilho da infância, da magia das fábulas, do doce das fadas, do sombrio e do medo das bruxas, e do amor de príncipes e princesas. Mas será que, nesse novo mundo repleto das mais diferentes informações e cercado de tecnologias que nos consomem, ainda é possível as crianças de hoje reconhecerem a importância e o sentido de entrarem nesse universo das histórias?... O projeto “Conte uma história” nasceu da inquietude de uma turma multietária, composta por idades entre 4 a 6 anos, de uma escola da Rede Municipal de Educação de São Paulo.

Em nosso cotidiano, é comum que façamos um momento de contação de história, podendo ser na sala de referência, sala de leitura ou em qualquer lugar para o qual levamos ou encontramos um livro. Durante a leitura, algumas crianças demonstram curiosidade nas imagens e no enredo de cada página; outras fazem comentários; e há aquelas que simplesmente não se interessam por aquele título escolhido, buscando outros livros ou brinquedos.

Imagem 1 – Sala de leitura.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Fonte: arquivo pessoal da professora.

No início do ano de 2024, percebi que as crianças manifestavam uma certa habilidade durante a “roda” de história para criar novas possibilidades ao enredo das histórias: crianças que questionavam, comentavam e falavam muito sobre a história! Foi então que desafiei e convidei as crianças a criarem sua própria história, em um livro que seria produzido por elas. Qual não foi a minha surpresa quando elas aceitaram prontamente e ficaram muito empolgadas com esse novo desafio!

No dia seguinte, separei canetão e papel pardo e os coloquei no chão da sala. Então chamei a turma e, lá, começamos a criar o início de uma narrativa para a nossa história. E como começou a história? A primeira frase foi: “Era uma vez”. A partir daí, cada criança contribuiu com ideias criativas, personagens encantadores, falas divertidas e cenários surpreendentes.

Imagem 2 e 3 – A criação do texto.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

O meu papel, nesse desafio à turma, foi mediar lançando perguntas que provocassem reflexão e ajudassem a dar continuidade às ideias e também de escreva. Foi assim que “Onisbaldi, a aventura das crianças” foi criado. Ah! Você deve estar se

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

perguntando, assim como eu me perguntei, o que é “Onisbaldi”? Matheus (5 anos) respondeu: “*Ora professora, na história tem um ônibus e por isso achei que combinava com esse nome!*”.

No dia seguinte à escrita da história, era hora de as crianças ilustrarem os momentos preferidos do enredo. Peguei o papel pardo, onde foi realizada a escrita da história, para realizar novamente a leitura... Mas, como as crianças eram os autores e protagonistas desse momento, não contei sozinha: elas contaram e descreveram comigo cada cena e palavra. Foi tão especial poder ver e participar junto a elas de cada detalhe e dos desenhos que eram traçados e coloridos em folhas brancas com lápis de cor. As crianças mostravam os detalhes que haviam feito e explicavam a mim e aos colegas com muita empolgação e propriedade do assunto.

As imagens a seguir mostram como foram realizadas as ilustrações das histórias. Utilizamos lápis de cor, canetinha, massinha de modelar.

Imagem 4 - Ilustração com lápis de cor do livro “Onisbaldi, a aventura das crianças”.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Imagem 5 - Ilustração com massinha de modelar do livro “O livro dos coelhos”.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Imagem 6 - Ilustração com tinta e pincel do livro “A escola dos ursos”.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Imagem 7 e 8 - Ilustrações com lápis de cor e canetinha do livro
“A princesa que salvou a piscina”.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Imagem 9 e 10 - Ilustrações com lápis de cor, canetinha e massinha de modelar do livro
“O mistério dos gatos”.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Toda história tem autor, ilustrador e editora. Isso não foi diferente com nosso primeiro livro. Além da história, as crianças também escolheram um nome para a editora.

Para isso, provoqueei as crianças para que criassem um nome bem diferente, e o primeiro que saiu - e já eleito - foi “Editora Batata Palha”.

Escaneei as ilustrações, fiz a diagramação em um editor online e o livro foi impresso. Imaginem só quando o levei pronto para a sala!

Imagem 11 e 12 – O livro das crianças editado.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Os olhares, os sorrisos e a felicidade em poder folhear e perceber que aquele momento de conversa se concretizou realmente na “publicação” do livro da turma, tudo isso foi muito especial!

O documento *“Intencionalidade, Planejamento, Protagonismo e Participação: Reflexões e orientações pedagógicas para a educação infantil paulistana”* evidencia alguns direitos das crianças na Educação Infantil. Entre eles, o direito 15 afirma:

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

“Os bebês e as crianças têm direito à expressão gráfica - desenho e escrita - apropriando-se da linguagem escrita como ferramenta de comunicação, registro e memória” (São Paulo, 2024, p. 36).

O nosso projeto vai ao encontro desse direito, pois permite experimentar a função social da escrita e das ilustrações como forma de enriquecer a comunicação literária. Essa experiência despertou nas crianças um grande entusiasmo em explorar o universo das histórias e compreender que tudo aquilo que é falado também pode ser transformado em texto escrito e ilustrado.

Em nossa sala de referência, temos um ambiente literário com livros dos mais diferentes títulos. É o contexto de aprendizagem mais visitado durante nossas manhãs. Foi neste contexto que nosso segundo livro foi criado: “O livro dos coelhos”. Desta vez, o final do enredo era surpreendente e misterioso; além disso, as ilustrações foram feitas com massinha de modelar – material escolhido pelas crianças.

Certa manhã, na roda de conversa, Matheus (5 anos) trouxe uma sugestão para todo o grupo: “Tenho uma ideia, pra gente ficar famoso: poderíamos entregar livros em todos os lugares! Minha tia tem uma loja e a gente poderia colocar os livros lá!”. Todos gostaram da ideia de divulgar nossos livros e, depois disso, combinamos que os apresentaríamos a outras turmas para que todas as crianças pudessem conhecer o nosso trabalho. Também começamos a organizar uma manhã de autógrafos na EMEI.

Paralelo a este projeto, a unidade escolar estava desenvolvendo o projeto “Biblioteca Circulante”, no qual, uma vez por semana, cada criança escolhe um livro e leva-o para casa com o objetivo de partilhar a leitura com seus familiares. Incluímos nossos livros neste projeto, e, assim, as famílias começaram a conhecer os livros produzidos pela turma e deram retornos positivos.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

As crianças passaram a perguntar quando iríamos escrever uma nova história, ficavam ansiosas em compartilhar sua imaginação e criatividade. Antes do ano de 2024 acabar, mais um livro foi criado, intitulado “A escola dos ursos”, e, com isso, demos mais um passo dentro desse mundo mágico da leitura e da escrita na educação infantil.

Tudo isso nos proporcionou mais duas vivências especiais: fomos convidados para conhecermos a Bienal do Livro de São Paulo e a participar do programa Boas Práticas da TV Cultura. Posso declarar que foram duas experiências incríveis para os pequenos.

Para saber mais sobre a participação no programa da TV Cultura – Boas práticas escolares, segue o link para quem desejar assistir:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=dUb-MG-iDqw&t=1s>

Imagem 13 e 14 - Vista à Bienal do Livro de São Paulo.



Obs. esta criança já lê os livros que escolhe.

Fonte: arquivo pessoal da professora.

Na TV Cultura, pudemos mostrar um pouco do processo de criação do nosso livro - desde as primeiras ideias escritas até o exemplar final.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Para celebrar esse momento, organizamos a manhã de autógrafos durante as filmagens. Convidamos outra turma da EMEI, e nossos pequenos autores tiveram a oportunidade de compartilhar suas obras e autografar os seus livros para os colegas, vivendo um momento único e inesquecível.

Imagem 15 – Sessão de autógrafos.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Durante as gravações, a repórter fez uma pergunta para Matheus (6 anos):
– *Como você se sente, quando você está aqui autografando o livro que foi feito pela turma?*

– *Muito ansioso, esperei isso por vários anos!* – responde.

Imagem 16 – A entrevista.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

E quem disse que essa história acabou? No ano de 2025, a turma produziu mais dois livros: “A princesa que salvou a piscina” e “O mistério dos gatos”. Assim, os protagonistas dessas histórias se tornaram autores de suas próprias narrativas, dando vida às ideias que nasceram da imaginação de cada um deles.

Concluo este relato, citando a pesquisadora Suely Amaral Mello, referência nos estudos de formação da Rede Municipal de Educação de São Paulo. Ela nos ensina que, para garantir a introdução adequada da criança ao mundo da linguagem escrita, é importante que a professora registre os textos que as crianças criam oralmente (Costa; Mello, 2017). Essa abordagem, sem dúvida, valoriza a autoria infantil e fortalece o vínculo entre a oralidade e a escrita.

Era uma vez... Nossas histórias:

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Referências

COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral. Teoria Histórico-cultural na Educação Infantil. Conversando com professoras e professores. Editora CRV: Curitiba, 2017.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Intencionalidade, planejamento, protagonismo e participação: reflexões e orientações pedagógicas para a educação infantil paulistana. São Paulo: SME / COPED, 2024.